

# **O BRASIL E AS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE MANUFATURAS EM 2022**

SETEMBRO/2024

## CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Guilherme c. Gerdau Johannpeter <i>Presidente</i>	Gerdau S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A.
Henri Armand Slezzynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.
Leonardo de Mattos Galvão	Mover Participações S.A.
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.

## CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Milliet	Paranapanema S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Conselheiro Emérito
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Bischoff	Braskem S/A
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Galvani Jr	Fosnor S.A.
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.

# O BRASIL E AS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE MANUFATURAS EM 2022<sup>1</sup>

Introdução.....	5
Destaques do comércio mundial em 2022.....	8
Comércio mundial e crescimento econômico (2022-2023).....	15
Trajetória do comércio internacional por região e economias selecionadas.....	17
<i>Ranking</i> Mundial dos Maiores Exportadores e Importadores.....	19
O Brasil nos <i>rankings</i> mundiais.....	22

---

<sup>1</sup> Estudo preparado pela professora da UFRJ Marília Bassetti a pedido do IEDI.

## O BRASIL E AS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE MANUFATURAS EM 2022

### Introdução

De acordo com os últimos dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), o Brasil manteve sua posição no *ranking* mundial dos maiores exportadores de manufaturados entre 2021 e 2022, em um contexto internacional de recuperação dos níveis pré-pandemia no comércio global de serviços. Já sua colocação como importador destes bens avançou três posições no *ranking* global.

O crescimento do comércio e da produção abrandou em 2022 e permaneceu fraco nos primeiros meses de 2023, pressionado pela guerra na Ucrânia, pela inflação elevada e pelo aperto da política monetária nas principais economias. A valorização do dólar americano em 2022, impulsionada pelo aumento das taxas de juro dos EUA, pode ter contribuído para um crescimento mais fraco do comércio mundial, tanto em termos de volume como de valor.

O volume do comércio mundial de mercadorias cresceu mais fortemente do que o esperado nos primeiros três trimestres de 2022, antes de cair acentuadamente no quarto trimestre, à medida que os elevados preços da energia e o aumento das taxas de juro atenuaram o consumo e o investimento. O comércio continuou a contrair-se no primeiro trimestre de 2023, mas a um ritmo mais lento. O relatório da OMC avalia ainda que o crescimento do comércio tenha sido mais fraco ao longo de 2023.

O crescimento do volume do comércio mundial de mercadorias, medido pela média das exportações e importações, refluíu de +9,4% em 2021 para +2,7% em 2022, enquanto o crescimento do PIB às taxas de câmbio do mercado recuou para de +5,9% em 2021 para +3,0% em 2022. Ou seja, voltamos ao padrão pós crise de 2008, em que o comércio internacional cresce menos do que o PIB global.

O relatório da OMC destaca ainda que, em valor, o crescimento registrado foi superior, refletindo em parte o efeito dos preços internacionais elevados das matérias-primas. Vale observar também que, embora o comércio mundial de mercadorias tenha excedido os níveis pré-pandemia já em 2021, o comércio mundial de serviços recuperou-se apenas em 2022, com um aumento de 15% em comparação ao ano anterior.

Os preços dos produtos primários, especialmente alimentos e energia, recuaram dos seus picos de 2022 em meados de 2023, mas permanecem elevados em relação aos padrões históricos. Os preços dos fertilizantes também permaneceram muito elevados segundo a OMC.

Em 2022, a China continuou a ser o principal exportador de mercadorias, embora sua participação nas exportações mundiais tenha decrescido para 14%, ante 15% em 2021. Os Estados Unidos (8% do comércio mundial) e a Alemanha (7%) ficaram em segundo e terceiro lugares.

Considerando os tipos de bens comercializados, a participação dos bens manufaturados nas exportações mundiais de mercadorias caiu para 63% em 2022 (contra 68% em 2017), principalmente devido aos altos preços da energia que limitam a demanda.

Ao analisar o *ranking* dos principais exportadores de mercadorias em valor (US\$), os cinco principais exportadores permaneceram em suas posições no ano de 2021 e 2022, com destaque a China, com 14,4% das exportações mundiais.

Vale notar que os EUA aumentaram sua participação nas exportações mundiais, com o registro de 8,3%. O Brasil deixou a 25ª posição alcançada em 2021 e voltou para 26ª posição, com 1,3% das exportações mundiais de bens em 2022.

O Brasil registrou uma taxa de crescimento das exportações (4,7%), em volume, consideravelmente maior à taxa mundial e ao crescimento da América do Sul e América Central e Caribe (1,9%). Tal marca brasileira foi superior à de 2021 (3,7%) e à média do país entre 2010 e 2022 (2,8%). Já as importações brasileiras apresentaram a maior retração registrada em 2022, alcançando a marca de 1,8%, enquanto o crescimento das importações era de 24,7% em 2021.

Já o *ranking* dos principais importadores mundiais de mercadorias, EUA (13,2%), China (10,6%) e Alemanha (6,1%), seguem ocupando as primeiras posições, respectivamente, em 2021 e 2022. O Brasil, por sua vez, subiu uma posição no *ranking* e alcançou a 26ª posição, com 1,1% das importações mundiais, com um aumento de 25% no valor das importações de bens.

A partir da pauta de exportações e importações de mercadorias do Brasil para o período recente, é possível identificar o perfil do país como provedor de bens agrícolas, combustíveis e minérios, reforçando sua suscetibilidade às variações de preços internacionais de *commodities* (inclusive energéticas), tal como vivenciado no período recente.

Ao considerar o *ranking* de exportações de manufaturados, o Brasil permaneceu na mesma posição, isto é, na 34ª colocação. Vale destacar que no início da série histórica retratada, o Brasil estava na 28ª posição.

Já no *ranking* das importações mundiais de bens manufaturados, o Brasil saltou três posições, ocupando a 22ª colocação, com a participação de 1,26% nas importações mundiais

de bens manufaturados. Esta é ainda uma posição muito inferior se comparado à posição alcançada em 2019, 19ª colocação, com 1,4% de participação nas importações mundiais. Mas também mostra um processo de recuperação no período recente, momentaneamente interrompido pela pandemia.

De forma geral, o ano de 2022 foi favorável para o Brasil, especialmente diante de um cenário internacional marcado por quedas abruptas nas taxas de crescimento do comércio mundial. Mais uma vez, a evolução dos preços internacionais de *commodities* foi fator importante para isso.

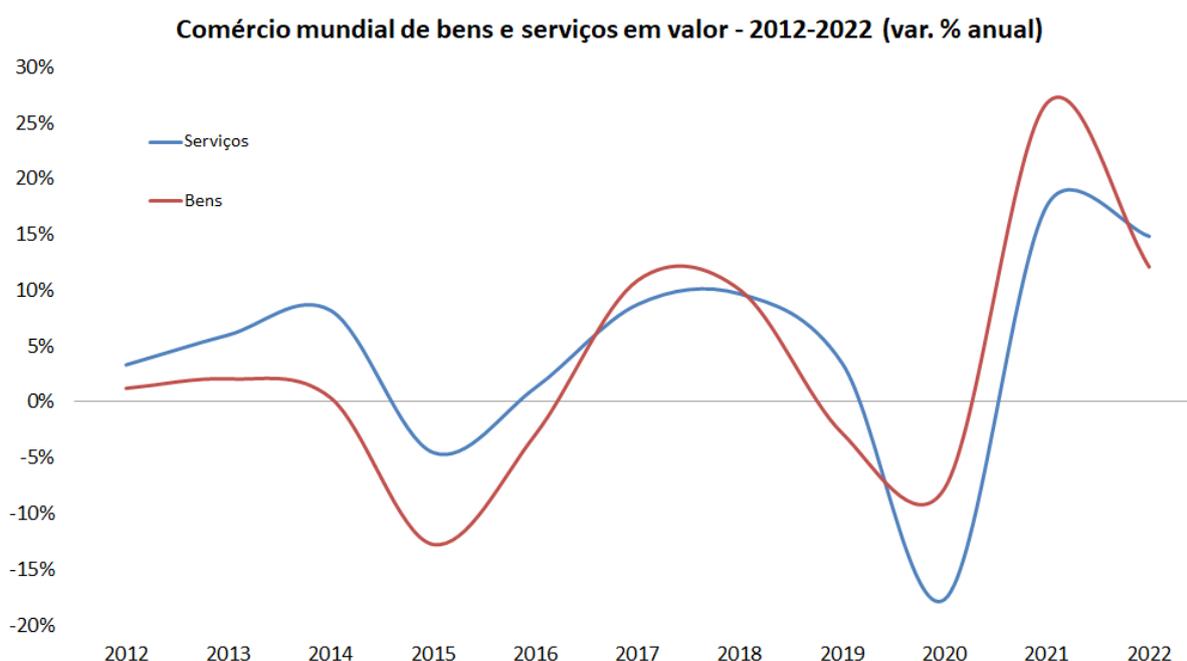
## Destaques do comércio mundial em 2022

A última edição do relatório da Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre comércio mundial (*World Trade Statistical Review*) apresenta a evolução dos padrões do comércio mundial em 2022, com considerações sobre o comércio em 2023, à luz do atual contexto econômico e geopolítico internacional.

Em 2022, o comércio de bens e serviços ascendeu a US\$ 31 trilhões de dólares, segundo o relatório, o que significou um aumento de 13% em termos anuais. Vale observar que, embora o comércio de mercadorias tenha excedido os níveis pré-pandemia já em 2021, o comércio global de serviços recuperou-se apenas em 2022, com um aumento de 15% em comparação ao ano anterior.

Em termos de volume, isto é, desconsideradas as mudanças de preços, o comércio mundial de mercadorias registou um aumento de 2,7% em 2022. O relatório da OMC destaca ainda que o valor em volume foi bastante inferior ao crescimento em termos de valor monetário, refletindo o efeito dos preços internacionais elevados das matérias-primas.

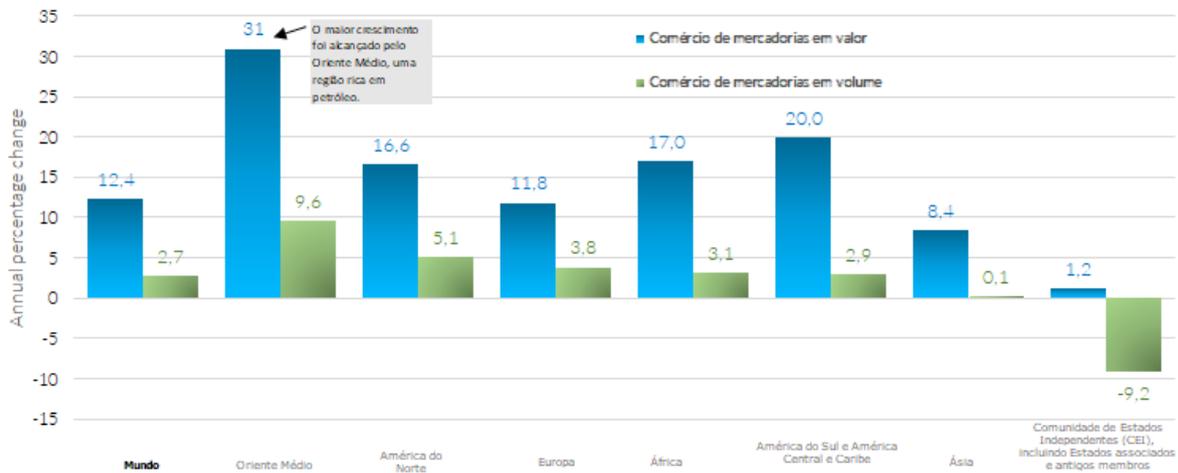
A atualização dos dados globais de comércio exterior realizada pelo *Global Trade Outlook* de abril de 2024 mostra desaceleração do comércio de serviços em 2023, para +9%, e um declínio de -1,2% do volume de comércio exterior de mercadorias. Neste último caso, a projeção da OMC para 2024 e 2025 é de alta, de +2,6% e +3,3%, respectivamente.



Fonte: WTSR/OMC, 2023.

Nota: Comércio como média das exportações e importações.

### Comércio mundial de mercadorias em valor e volume por região - 2022 (var. % anual)



Fonte: WTSR/OMC, 2023.

Considerando os tipos de bens comercializados, a participação dos bens manufaturados nas exportações mundiais de mercadorias caiu para 63,1% em 2022 ante 66,5% em 2021 e contra 67% na média 2017-2019, principalmente devido aos altos preços da energia, que limitaram a demanda mundial por esses bens.

Já as exportações mundiais de combustíveis e produtos minerais aumentaram em média 19% ao ano entre 2019 e 2022, devido à alta nos preços de commodities, sobretudo energéticas, atingindo o valor de US\$ 5,16 bilhões de dólares em 2022.

Excluindo “outros bens manufaturados”, os produtos químicos (US\$ 3,01 bilhões) e os equipamentos de escritório/telecomunicações (US\$ 2,51 bilhões) tiveram as maiores participações – quase 20% e 16%, respectivamente – nas exportações mundiais de bens manufaturados em 2022, enquanto as participações desses setores correspondem a 12,3% e 10,3%, respectivamente, em relação ao total de bens comercializados, como mostra a tabela acima.

Quanto ao comércio de serviços, os de transporte continuaram a crescer em 2022, embora a um ritmo mais lento do que em 2021, à medida que as taxas de transporte marítimo regressavam aos níveis anteriores à pandemia.

Vale destacar ainda que os Estados Unidos ultrapassaram o Japão como o segundo maior exportador de produtos automotivos em 2022. Dentre os 10 maiores exportadores de produtos automotivos, a China foi quem mais aumentou as suas exportações, registrando um

aumento de 30% entre 2021 e 2022, utilizando a sua forte posição na produção de baterias de íons de lítio para se tornar o segundo maior exportador mundial de veículos a motor elétricos, depois da União Europeia.

**Pauta de exportações e importações de mercadorias do mundo  
(part. % dos fluxos em US\$ bilhões FOB)**

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Exportações</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Produtos agrícolas	9,8%	9,3%	9,4%	10,3%	9,6%	9,3%
Combustíveis e minérios	14,7%	16,7%	16,3%	13,2%	16,4%	19,9%
Manufaturas	67,7%	66,5%	67,0%	68,8%	66,5%	63,1%
Ferro e aço	2,3%	2,4%	2,2%	2,1%	2,6%	2,5%
Químicos	11,2%	11,5%	11,6%	12,5%	12,5%	12,3%
Farmacêuticos	3,2%	3,3%	3,5%	4,2%	3,9%	3,6%
Máquinas e equipamentos de transporte	34,8%	34,0%	34,2%	34,9%	32,9%	30,8%
Equipamentos de escritório e telecomunicações	10,8%	10,6%	10,7%	11,9%	11,2%	10,3%
Equipamentos de transporte	12,0%	11,4%	11,4%	10,3%	9,5%	8,9%
Produtos automotivos	8,3%	7,9%	7,9%	7,2%	6,6%	6,3%
Texteis	1,7%	1,6%	1,6%	1,9%	1,6%	1,4%
Vestuário	2,6%	2,5%	2,6%	2,5%	2,5%	2,3%
<b>Importações</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
Produtos agrícolas	9,8%	9,3%	9,5%	10,3%	9,7%	9,5%
Combustíveis e minérios	15,3%	17,2%	16,5%	13,7%	17,0%	20,9%
Manufaturas	72,3%	70,6%	71,2%	72,8%	70,0%	66,1%
Ferro e aço	2,4%	2,4%	2,2%	2,1%	2,5%	2,5%
Químicos	11,7%	11,9%	12,0%	12,9%	12,8%	12,6%
Farmacêuticos	3,4%	3,4%	3,7%	4,3%	4,0%	3,7%
Máquinas e equipamentos de transporte	37,6%	36,8%	37,0%	37,5%	35,3%	32,8%
Equipamentos de escritório e telecomunicações	11,9%	11,7%	11,7%	13,2%	12,5%	11,2%
Equipamentos de transporte	12,0%	11,6%	11,7%	10,4%	9,5%	8,9%
Produtos automotivos	8,2%	7,9%	8,0%	7,2%	6,6%	6,2%
Têxteis	1,8%	1,7%	1,7%	2,0%	1,7%	1,5%
Vestuário	2,8%	2,7%	2,8%	2,7%	2,6%	2,4%

Fonte: OMC. Elaboração: IEDI.

Notas: Manufaturas, nos dados da OMC, referem-se aos setores da classificação ISIC D15 a D37, incluindo assim algumas *commodities* que tiveram algum tipo de transformação, como açúcar e grãos moídos.

As exportações mundiais de bens intermediários – que são fatores de produção utilizados para elaborar um produto final – desaceleraram de um aumento anual de 9% no primeiro trimestre de 2022 para um declínio de 10% no quarto trimestre. Em termos de valor, permaneceram estáveis em relação a 2021, totalizando US\$ 9,7 trilhões.

O enfraquecimento no comércio de fatores de produção industriais nas cadeias de abastecimento deveu-se em grande parte a uma diminuição de 0,3% nas exportações de insumos, peças e acessórios, que representam mais de 85% dos bens intermediários.

Em um contexto internacional de crescente discussão a respeito da resiliência das cadeias globais e regionais de valor, a OMC destaca que as cadeias de abastecimento de alimentos permaneceram como o setor mais resiliente, com um aumento de 15% em 2022.

As exportações de bens intermediários diminuíram na Europa e na Ásia em 2022, 1,8% e 1,2%, respectivamente. A América do Norte e América do Sul, no entanto, registaram um aumento de 5,7%.

O aumento de 8,5% nas exportações de insumos industriais da América do Sul e Central em 2022 deveu-se principalmente ao fornecimento do Brasil de produtos de soja crus e processados, que cresceu 27% (representando 28% das suas exportações de bens intermediários).

O déficit comercial de África em bens intermediários diminuiu para US\$ 4,4 bilhões de dólares em 2022. Isto deve-se em parte ao crescimento das suas exportações de bens intermediários, que totalizaram US\$ 292 bilhões de dólares em 2022, um aumento de 47% em comparação com o seu período pré COVID-19 em 2019. Nesse sentido, a OMC destaca que o aumento em termos de valor deve-se em grande parte aos preços elevados das commodities.

Os principais exportadores africanos de bens intermediários em 2022 foram a África do Sul, a República Democrática do Congo, Marrocos e o Egito. Os principais destinos das suas exportações foram China, Índia, Estados Unidos e Espanha. As exportações foram essencialmente produtos primários, como materiais preciosos (ouro e diamantes), metais do grupo do paládio, cobre, minérios de ferro e insumos para a indústria de fertilizantes.

Ao se analisar o comércio de serviços, observou-se um desempenho melhor do que o comércio de mercadorias, com crescimento de 15% em 2022. As viagens internacionais continuaram a registrar uma forte recuperação, aumentando 70% em comparação a 2021, depois de muitas regiões terem flexibilizado as restrições de mobilidade relacionadas à pandemia. O momento marca uma recuperação total e um regresso aos níveis anteriores à COVID-19, quando as viagens internacionais representavam quase um quarto do comércio de serviços.

A participação do transporte aéreo nos serviços de transporte em geral diminuiu de 35,2% em 2019 para 25,8% em 2022. Apesar da recuperação em muitas regiões em 2022, o transporte aéreo aumentou apenas marginalmente em comparação com os níveis pré-pandemia.

As exportações de transporte marítimo expandiram-se devido às elevadas taxas de transporte marítimo em 2021. No entanto, em 2022, o crescimento abrandou à medida que as taxas de transporte marítimo começaram a diminuir de forma constante desde a primavera.

Os serviços de informática têm sido a atividade de serviços mais dinâmica da última década, com as exportações globais em 2022 valendo 44% mais do que o seu valor pré-pandemia. O crescimento foi impulsionado pelo trabalho remoto, bem como pelo aprendizado *on-line* e pelo entretenimento doméstico.

Globalmente, a demanda por *software*, serviços em nuvem, aprendizagem automática e segurança cibernética reforçada continua a aumentar. O crescimento moderado em 2022, de 6% em comparação com 22% no ano anterior, deve-se inteiramente à volatilidade da taxa de câmbio, segundo a OMC.

A Europa é responsável por mais de metade das exportações globais de serviços prestados digitalmente. O seu crescimento estabilizou em 2022, em grande parte devido à desvalorização do euro e da libra esterlina face ao dólar americano.

As exportações da Ásia têm sido as que mais aumentam, cobrindo quase um quarto dos serviços prestados digitalmente no mundo. O crescimento na África e nos LDCs, bem como na América do Sul e América Central e Caribe, continuou a ficar para trás, com África a deter menos de 1% das exportações mundiais em 2022.

Os serviços prestados digitalmente comercializados na Ásia atingiram 43,2% do comércio total da região nestes serviços em 2021, acima dos 39,2% em 2019. Os serviços de telecomunicações, informática e informação, bem como os serviços empresariais, profissionais e técnicos impulsionaram este rápido crescimento.

Na América do Norte, a percentagem do comércio intrarregional de serviços prestados digitalmente aumentou para 18,2%, face aos 15,8% em 2019. Em contrapartida, o comércio intrarregional permaneceu estável na América do Sul, Central e Caribe e contraiu ligeiramente na Europa.

Entre 2019 e 2022, a América do Sul e América Central e Caribe permaneceu estável com os serviços prestados digitalmente e comercializados na região representando 8% do comércio total nestes serviços, o que sugere um potencial de crescimento. Em 2021, 37,5%

das exportações de serviços prestados digitalmente da região foram para países da América do Norte, acima dos 34,5% antes da pandemia.

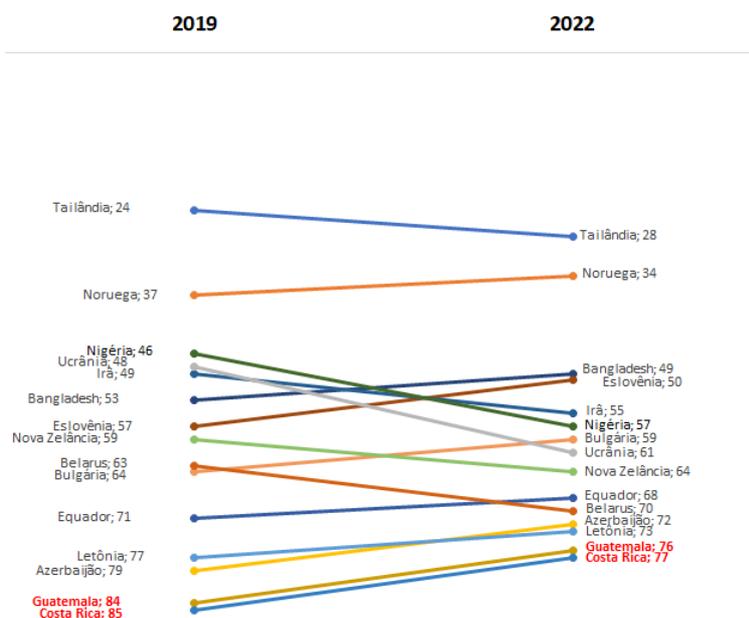
Ao se analisar a classificação global de países no comércio global, o relatório da OMC sinaliza que a China permaneceu como país-líder no comércio global de mercadorias em 2022, embora sua participação nas exportações mundiais tenha decrescido para 14%, ante 15% em 2021.

Os Estados Unidos (8% do comércio mundial) e a Alemanha (7%) ficaram em segundo e terceiro lugares. O comércio intrarregional de mercadorias representou 65% do comércio mundial da Europa em 2022, o mais elevado entre as principais regiões mundiais. O nível mais baixo foi para África (14% em 2022, abaixo dos 16% em 2018).

Vale mencionar que a classificação mundial contou com saltos significativos alcançados por Guatemala e Costa Rica, que subiram oito posições, para o 76º e o 77º lugar, respectivamente. Isto deveu-se principalmente a um aumento nas exportações de instrumentos e aparelhos médicos da Costa Rica e nas importações de máquinas e equipamentos elétricos. A ascensão da Guatemala foi motivada por um aumento nas importações de produtos petrolíferos.

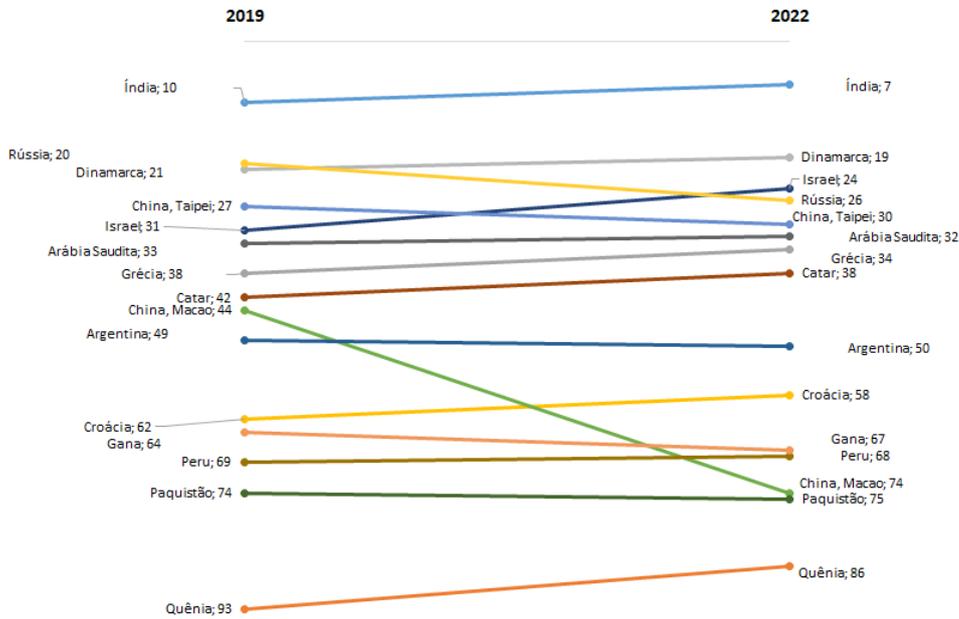
Em 2022, a Índia subiu para a 7ª posição no *ranking* de comércio de serviços, o que se deve a um crescimento de 32% impulsionado pelas exportações de serviços informáticos.

### Mudanças nas classificações dos países-líderes no comércio de mercadorias entre os 100 maiores do mundo - 2019-2022 (*ranking*)



Fonte: OMC-UNCTAD.

### Mudanças nas classificações dos países-líderes no comércio de serviços entre os 100 maiores do mundo - 2019-2022 (*ranking*)



Fonte: OMC-UNCTAD.

As exportações de bens dos países menos desenvolvidos (LDCs, sigla em inglês) aumentaram 41% em 2022, em comparação com os níveis pré-pandemia em 2019, enquanto os serviços comercializados permaneceram deprimidos (-14%). Isto deveu-se à recuperação moderada das viagens internacionais para os LDCs asiáticos (74% abaixo de 2019). Em contrapartida, as exportações de viagens dos LDCs africanos tiveram um melhor desempenho, permanecendo apenas 9% abaixo do seu valor em 2019.

## **Comércio mundial e crescimento econômico (2022-2023)**

O crescimento do comércio e da produção abrandou em 2022 e permaneceu fraco nos primeiros meses de 2023, pressionado pela guerra na Ucrânia, pela inflação elevada e pelo aperto da política monetária nas principais economias.

A valorização do dólar americano em 2022, impulsionada pelo aumento das taxas de juro dos EUA, pode ter contribuído para um crescimento mais fraco do comércio mundial, tanto em termos de volume como de valor, de acordo com a OMC.

O crescimento do volume do comércio mundial de mercadorias, medido pela média das exportações e importações, caiu de 9,4% em 2021 para 2,7% em 2022, enquanto o crescimento do PIB às taxas de câmbio do mercado caiu para de 5,9% em 2021 para 3,0% em 2022.

O volume do comércio mundial de mercadorias cresceu mais fortemente do que o esperado nos primeiros três trimestres de 2022, antes de cair acentuadamente no quarto trimestre, à medida que os elevados preços da energia e o aumento das taxas de juro atenuaram o consumo e o investimento.

O comércio continuou a contrair-se no primeiro trimestre de 2023, mas a um ritmo mais lento. O relatório da OMC prevê ainda que o crescimento do comércio seja mais fraco ao longo de 2023.

Em contraste com o comércio em termos de volume, o comércio em valor corrente aumentou a taxas de dois dígitos em 2022. O valor das exportações mundiais de mercadorias aumentou 11%, para US\$ 24,9 bilhões de dólares, em parte devido ao aumento dos preços da energia e de outros produtos primários.

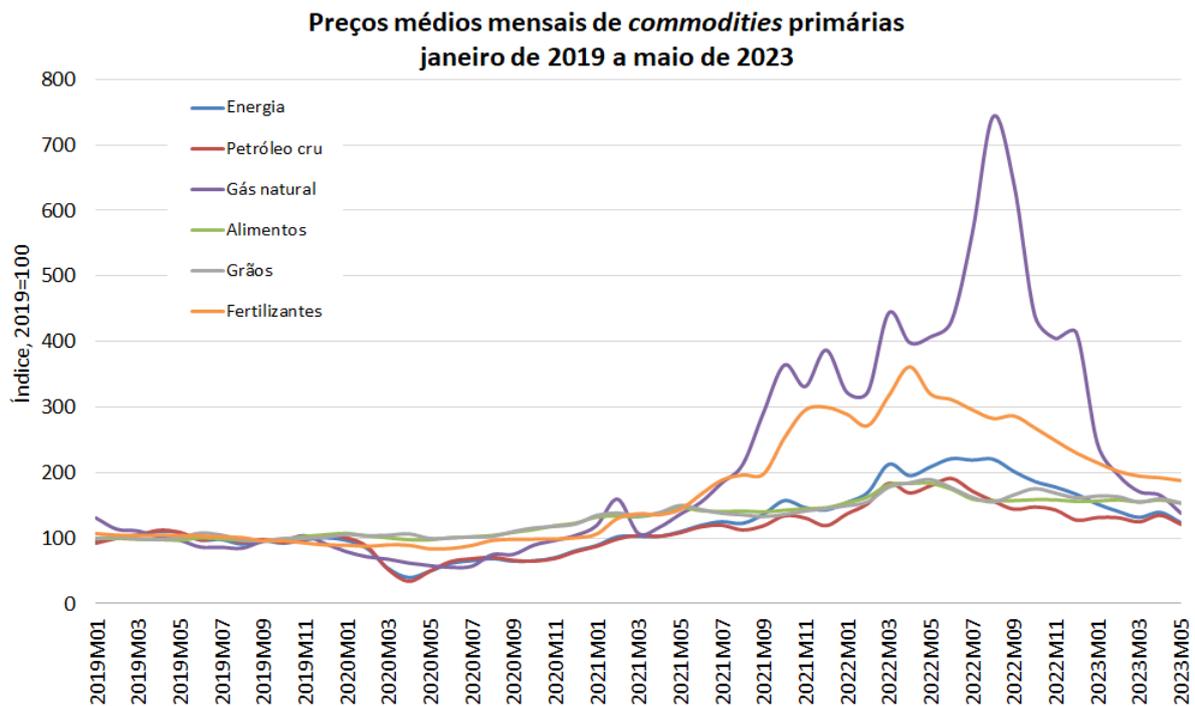
Já as exportações de serviços comerciais aumentaram 16%, para US\$ 7,1 bilhões de dólares, à medida que o alívio gradual das restrições relacionadas à pandemia da COVID-19 levou a uma recuperação nas despesas com viagens internacionais.

As trajetórias do comércio e do PIB para os demais meses de 2023 estiveram sob diversos riscos, incluindo o aumento das tensões geopolíticas, a insegurança alimentar e energética, o aumento do risco de instabilidade financeira e os elevados níveis de dívida externa.

A OMC ressalta que a fragmentação comercial em grande escala foi evitada até agora, mas continua a ser uma preocupação à medida que aumentam as tensões geopolíticas.

Os preços dos produtos primários, especialmente alimentos e energia, recuaram dos seus picos de 2022 em meados de 2023, mas permanecem elevados em relação aos padrões

históricos. Os preços dos fertilizantes também permaneceram muito elevados, subindo 87% em maio em comparação com 2019.



O relatório da OMC reforça os sinais de fraqueza no comércio de mercadorias para o ano de 2023 a partir de outros indicadores relacionados com o comércio, como o Índice de Gerentes de Compras e a Taxa de Transferência Global de contêineres.

## Trajatória do comércio internacional por região e economias selecionadas

O crescimento do comércio de mercadorias abrandou na maioria das regiões desde o início da guerra na Ucrânia e o impacto da pandemia de COVID-19 revelou-se duradouro.

Em 2022, as exportações mundiais, em volume, cresceram 2,3% e as importações 3,2%, o que significa uma queda abrupta comparado ao crescimento das exportações (8,4%) e importações (10,3%) no ano de 2021, ano cujo resultado contou com bases deprimidas pela pandemia em 2020.

**Crescimento anual do volume do comércio mundial de bens por região e economias selecionadas, 2010-2022 (Variação percentual anual)**

Região e economias selecionadas	Exportações			Importações		
	2010-22	2021	2022	2010-22	2021	2022
<b>Mundo</b>	2,5	8,4	2,3	2,7	10,3	3,2
América do Norte	2,5	6,5	4,2	3,3	12,5	6,0
Canadá	2	1	1	2	8,6	6,2
México	5,0	6,4	8,3	3	19,2	5,7
EUA	1,9	8,1	4,1	3,5	12,1	6,0
América do Sul e América Central e Caribe	1,2	5,8	1,9	2	25,6	4,2
Brasil	2,8	3,7	4,7	1,7	24,7	1,8
Europa	1,7	8,1	2,7	2	8,5	5,2
União Europeia	1,8	8,4	2,9	2	9,4	5,5
Reino Unido	1,3	0,2	10,2	2,2	5,2	10,7
Noruega	0,3	4,5	-7,7	1,5	4,8	1,5
Suíça	0,7	9,9	0,6	-0,2	1,7	0,7
Com. dos Estados Independentes (CIS)	0,8	-3,1	-5,0	0,4	9,0	-13,9
África	0,3	3,5	0,7	1,8	6,4	5,6
Oriente Médio	2,4	-2,4	9,9	2,9	8,3	9,4
Ásia	4,0	13,1	0,6	3,7	10,5	-0,4
Austrália	1,9	-1,7	-1,6	3,4	9,9	7,7
China	4,9	17,3	-2,0	3,9	7,6	-7,2
Índia	4,0	22,9	0,6	3,6	17,3	1,5
Japão	1,2	11,9	1,9	1,5	2,3	0,5
Hong Kong, Malásia; Coreia do Sul, Cingapura e Taiwan	3,6	9,8	2,6	3,5	12,5	6,0

Fonte: WTSR/ OMC, 2023, p. 56.

Tal arrefecimento das exportações e das importações foi sentido em quase todas as regiões do mundo, mas em maior medida na Ásia, que havia registrado, em 2021, 13,1% de crescimento das exportações, em volume, e 10,5% das importações, e registrou, em 2022, apenas 0,6% de crescimento das exportações e -0,4% das importações. Em 2022, comparando as regiões, o Oriente Médio (9,9%) registrou o maior crescimento das exportações em volume, seguido da América do Norte (4,2%).

O Brasil registrou uma taxa de crescimento das exportações (4,7%), ainda em volume, consideravelmente maior à taxa mundial e ao crescimento da América do Sul e América Central e Caribe (1,9%). Tal marca brasileira é superior à de 2021 (3,7%) e à média do país entre 2010 e 2022 (2,8%). Já as importações brasileiras apresentaram a maior desaceleração em 2022 dentre os países destacados pela OCDE, em volume, alcançando a marca de 1,8%, enquanto o crescimento das importações era de 24,7% em 2021.

## Ranking Mundial dos Maiores Exportadores e Importadores

Ao analisar o *ranking* dos principais exportadores de mercadorias em valor (US\$), os cinco principais exportadores permaneceram em suas posições no ano de 2021 e 2022, com destaque a China, com 14,4% das exportações mundiais.

Vale notar que os EUA, que figuram como o segundo maior exportador mundial de mercadorias, aumentaram sua participação (+0,4 p.p.), passando a representar 8,3% do total.

Principais exportadores e importadores mundiais de bens, 2022 (US\$ bilhões e %)

Ranking 2022	Exportadores	Valor (US\$ bi)	Part. (%)	Var. (%) anual	Ranking 2021	Ranking 2022	Importadores	Valor (US\$ bi)	Part. (%)	Var. (%) anual	Ranking 2021
1	China	3.594	14,4	7	1	1	EUA	3.376	13,2	15	1
2	EUA	2.065	8,3	18	2	2	China	2.716	10,6	1	2
3	Alemanha	1.655	6,6	1	3	3	Alemanha	1.571	6,1	11	3
4	Holanda	966	3,9	15	4	4	Holanda	899	3,5	19	5
5	Japão	747	3,0	-1	5	5	Japão	897	3,5	17	4
6	Coreia do Sul	684	2,7	6	7	6	Reino Unido	824	3,2	19	8
7	Itália	657	2,6	7	8	7	França	818	3,2	14	6
8	Bélgica	633	2,5	15	10	8	Coreia do Sul	731	2,9	19	9
9	França	618	2,5	6	9	9	Índia	723	2,8	26	10
10	Hong Kong	610	2,4	-9	6	10	Itália	689	2,7	22	11
11	Emirados Árabes	599	2,4	41	17	11	Hong Kong	668	2,6	-6	7
12	Canadá	597	2,4	18	11	12	México	626	2,4	20	12
13	México	578	2,3	17	12	13	Bélgica	621	2,4	18	13
14	Rússia	532	2,1	8	13	14	Canadá	582	2,3	15	14
15	Reino Unido	529	2,1	13	14	15	Espanha	493	1,9	18	15
16	Singapura	516	2,1	13	15	16	Singapura	476	1,9	17	16
17	Taipei	478	1,9	7	16	17	Taipei	436	1,7	14	17
18	Índia	453	1,8	15	18	18	Emirados Arabes	425	1,7	22	18
19	Espanha	418	1,7	10	19	19	Polônia	381	1,5	11	19
20	Austrália	412	1,7	20	21	20	Turquia	364	1,4	34	23
21	Arábia Saudita	410	1,6	49	26	21	Vietnã	359	1,4	8	20
22	Suiça	402	1,6	6	20	22	Suiça	356	1,4	10	21
23	Vietnã	371	1,5	11	23	23	Austrália	309	1,2	18	25
24	Polônia	361	1,4	6	22	24	Tailândia	303	1,2	14	24
25	Malásia	353	1,4	18	24	25	Malásia	294	1,1	24	26
26	Brasil	334	1,3	19	25	26	Brasil	292	1,1	25	27
27	Indonésia	292	1,2	26	28	27	Rússia	240	0,9	-21	22
28	Tailândia	287	1,2	6	27	28	Indonésia	237	0,9	21	30
29	Turquia	254	1,0	13	30	29	República Tcheca	236	0,9	11	29
30	Noruega	250	1,0	56	34	30	Áustria	232	0,9	6	28

Fonte: WTSR/ OMC, 2023, p. 60.

Entre as 10 primeiras posições, cujas exportações representaram 48,9% do total de bens exportados em 2022, as mudanças em relação a 2021 foram: Bélgica, subindo duas posições, para o 8º lugar; Itália e Coreia do Sul subiram uma colocação, para o 7º e 6º lugar, respectivamente, enquanto Hong Kong caiu quatro posições, para o 10º lugar.

Já o *ranking* dos principais importadores mundiais de mercadorias, EUA (13,2%), China (10,6%) e Alemanha (6,1%), seguiram, nesta ordem, ocupando as primeiras posições em 2022. Entre os 10 maiores importadores de bens em 2022 (51,7% do total), houve um número maior de mudanças de posição do que no *ranking* das exportações.

O Reino Unido foi quem mais ascendeu, ganhando duas posições em relação a 2021 e ficando no 6º lugar. Holanda (4º), Coreia do Sul (8º), Índia (9º) e Itália (10º) subiram, cada um uma posição no período. Já França e Japão caíram uma posição, ficando em 7º e em 5º lugar, respectivamente.

Quando se analisa o comércio de bens manufaturados, a China continua liderando com larga vantagem no *ranking* de países exportadores de manufaturados, com 21,7% das exportações mundiais de manufaturas em 2022. Em seguida, estão Alemanha, com 8,9% do total destes bens exportados no mundo, os EUA com 7,8% e o Japão com 4,1%.

Cabe observar que em 2022, a participação chinesa nas exportações global de manufaturas é, sozinha, maior do que o somatório das participações de Alemanha, EUA e Japão (20,8%). Em 2010, a China detinha uma participação (14,8%) de apenas 1/3 a mais do que o segundo colocado do ranking, a Alemanha (10,8%).

Já o *ranking* de maiores importadores de bens manufaturados é liderado pelos EUA (15,7%), seguido por China (8,9%) e Reino Unido (3,1%). Neste caso, a participação da China pouco se alterou em relação a 2010, quando representava 8,6% do total mundial. Na verdade, como mostra a tabela a seguir, somente os EUA registraram aumento importante de participação na importação de manufaturados, ganhando 2,5 pontos percentuais entre 2010 e 2022.

### Principais exportadores e importadores de bens manufaturados, 2022 (\*)

Posição no ranking	Países	Valor (US\$ bi)	Participação (%) nas exportações/importações mundiais			
		2022	2000	2005	2010	2022
Exportadores						
1	China	3321	4,7	9,6	14,8	21,7
2	Alemanha	1405	10,3	11,6	10,8	8,9
3	EUA	1196	13,8	9,2	8,7	7,8
4	Japão	621	9,6	7,5	6,8	4,1
5	Holanda	604	3,3	3,7	3,5	3,8
6	Coreia do Sul	580	3,3	3,5	4,1	3,8
7	Hong Kong, China	559	4,1	3,8	3,7	3,6
8	Itália	523	4,5	4,4	3,7	3,3
9	França	464	5,8	5,1	4,0	2,9
10	México	444	3,0	2,3	2,2	2,9
11	Taipei	440	3,0	2,4	2,5	2,9
12	Bélgica	436	3,2	3,7	3,1	2,8
13	Singapura	376	2,5	2,5	2,5	2,5
14	Vietnã	313	0,1	0,2	0,5	2,0
15	Reino Unido	311	4,7	4,0	2,9	2,0
Importadores						
1	EUA	2567	19,9	16,2	13,2	15,7
2	China	1455	3,5	6,5	8,6	8,9
3	Alemanha	1109	7,5	7,5	7,3	6,5
4	Hong Kong, China	580	...	...	...	...
5	Holanda	565	3,3	3,3	3,0	3,3
6	França	552	5,5	5,0	4,3	3,3
7	Reino Unido	505	5,7	5,1	4,0	3,1
8	Japão	468	4,4	3,6	3,3	2,9
9	México	436	3,1	2,4	2,3	2,7
10	Canadá	424	4,1	3,2	2,8	2,6
11	Itália	420	3,3	3,4	3,0	2,5
12	Coreia do Sul	408	2,0	2,1	2,3	2,5
13	Bélgica	399	2,8	3,1	2,7	2,3
14	Índia	330	0,5	0,9	1,5	2,0
15	Espanha	310	2,3	2,7	2,1	1,8

Fonte: WTSR/ OMC, 2023, p. 74.

(\*) O ranking foi elaborado a partir da base de dados WTO Stats ("International Trade Statistics") e podem ocorrer pequenas variações em relação ao relatório da OMC para o último ano.

## O Brasil nos rankings mundiais

O ano de 2022 foi favorável para o Brasil, especialmente diante de um cenário internacional marcado por forte desaceleração do crescimento do comércio mundial. Mais uma vez, a evolução dos preços internacionais de *commodities* foi fator importante para isso.

O Brasil perdeu uma posição no *ranking* de exportações de bens, passando da 25ª posição em 2021 para a 26ª posição em 2022. Com isso, voltou para o patamar de 2020, mas com uma participação nas exportações mundiais de bens maior: 1,19% em 2020 e 1,3% em 2022, semelhante ao período de 2010-2013.

Já as importações de bens pelo Brasil alcançaram a marca de US\$ 292 bilhões de dólares, o que representou 1,14% das importações de bens mundiais. Desta forma, o Brasil avançou uma posição no *ranking* de maiores economias importadoras de bens, ou seja, a 26ª colocação, alcançando a melhor marca desde 2016.

<<1279-10>>

Ao considerar o *ranking* de exportações de manufaturados, o Brasil permaneceu na mesma posição entre 2021 e 2022, isto é, na 34ª colocação. Nossa participação, contudo, aumentou neste período de 0,47% para 0,54% do total de manufaturas exportadas no mundo, superando pela primeira vez aquela de 2019, isto é, antes da pandemia de Covid-19.

A título de comparação, vale destacar que em 2010, o Brasil ocupava a 28ª posição do *ranking* de exportações de manufaturados, com uma parcela de 0,71% do total mundial. A crise de 2015-2016, que teve na indústria um de seus principais epicentros, inaugurou um período em que nossa participação oscilou em torno de 0,6% em 2014-2018. Os conflitos comerciais EUA-China e, posteriormente, a pandemia de Covid-19, por sua vez, reduziram nossa participação para algo em torno de 0,5% em 2019-2022.

Já no *ranking* das importações mundiais de bens manufaturados, o Brasil subiu três posições entre 2021 e 2022, passando a ocupar a 22ª colocação, com a participação de 1,26% nas importações mundiais de bens manufaturados.

Esta é ainda uma posição muito inferior se comparado à posição alcançada em 2013: 19ª colocação, com 1,4% de participação nas importações mundiais e está associada a um dinamismo menor da produção doméstica da indústria, reduzindo sua demanda externa por bens intermediários e de capital. Vale lembrar que já em 2014, a produção industrial deu sinal negativo, muito agravado em 2015-2016.

Deste modo, após a interrupção provocada pela pandemia em 2020, retomamos uma trajetória gradual de recomposição da participação brasileira na importação mundial de manufaturados e de sua ascensão neste ranking, que fora iniciada em 2017.

**Posição do Brasil no ranking de exportadores e importadores mundiais de manufatura (colocação em valor US\$ preços correntes) e participação das exportações e importações brasileiras nas exportações e importações mundiais de bens manufaturados (% sobre o valor US\$) (2010-2022)**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Exportações</b>													
Posição do Brasil no ranking de exportadores mundiais de manufaturas (colocação em valor US\$ preços correntes)	28	28	30	31	32	31	34	32	34	34	35	34	34
Participação do Brasil nas exportações mundiais de bens manufaturados (% sobre o valor US\$)	0,71%	0,73%	0,71%	0,72%	0,61%	0,61%	0,58%	0,62%	0,57%	0,52%	0,43%	0,47%	0,54%
<b>Importações</b>													
Posição do Brasil no ranking de importadores mundiais de manufaturas (colocação em valor US\$ preços correntes)	21	20	20	19	22	26	29	29	28	25	27	25	22
Participação do Brasil nas importações mundiais de bens manufaturados (% sobre o valor US\$)	1,30%	1,36%	1,36%	1,40%	1,28%	1,08%	0,93%	0,95%	1,03%	1,07%	1,01%	1,13%	1,26%

Fonte: OMC. Elaboração: IEDI

A partir da pauta de exportações de mercadorias do Brasil para o período recente, é possível identificar o perfil do país como provedor de bens agrícolas, combustíveis e minérios, reforçando sua suscetibilidade às variações de preços internacionais de *commodities* (inclusive energéticas), tal como vivenciado no período recente.

Em 2022, a parcela de manufaturas na pauta exportadora do Brasil foi de 25,2%, isto é, praticamente estável frente a 2021 (25,2%), mas com redução nada desprezível se comparada à participação de 2017 (saída da crise de 2015-2016), que foi de 34,6%.

Entre os setores identificados nas estatísticas da OMC, esse recuo de manufaturados entre 2017 e 2022 ocorreu de forma generalizada, sobretudo naqueles de maior intensidade tecnológica. Foram os casos de equipamentos de transporte (de 9,6% para 5,2%) e de produtos automotivos (de 6,9% para 3,7%). Importante exceção coube ao setor de ferro e aço, que manteve sua participação de 5,2%.

Outra observação diz respeito à diferença frente à pauta de exportação média mundial. A participação de manufaturados no mundo é mais do que o dobro da participação do Brasil: 63,1%, em 2022.

**Pauta de exportações e importações de mercadorias do Brasil  
(em %, US\$ bilhões FOB)**

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Exportações</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Produtos agrícolas	40,8%	40,1%	40,3%	44,6%	39,6%	44,3%
Combustíveis e minérios	21,8%	25,4%	27,9%	28,0%	33,4%	29,0%
<b>Manufaturas</b>	<b>34,6%</b>	<b>32,2%</b>	<b>30,0%</b>	<b>24,9%</b>	<b>25,0%</b>	<b>25,2%</b>
Ferro e aço	5,2%	5,4%	5,2%	4,3%	5,2%	5,2%
Químicos	5,5%	5,2%	5,2%	4,8%	4,6%	4,8%
Farmacêuticos	0,6%	0,5%	0,6%	0,5%	0,4%	0,5%
Máquinas e equipamentos de transporte	16,6%	14,9%	13,1%	9,9%	9,3%	9,6%
Equipamentos de escritório e telecomunicações	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%
Equipamentos de transporte	9,6%	8,1%	6,9%	5,2%	4,9%	5,2%
Produtos automotivos	6,9%	5,6%	4,4%	3,5%	3,3%	3,7%
Têxteis	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
Vestuário	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
<b>Importações</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
Produtos agrícolas	7,5%	6,5%	6,4%	7,3%	6,5%	5,8%
Combustíveis e minérios	18,0%	18,6%	17,2%	13,4%	17,5%	20,9%
<b>Manufaturas</b>	<b>74,5%</b>	<b>74,9%</b>	<b>76,3%</b>	<b>79,2%</b>	<b>75,9%</b>	<b>73,2%</b>
Ferro e aço	1,6%	1,6%	1,6%	1,5%	2,5%	2,1%
Químicos	23,6%	23,5%	23,9%	26,2%	27,3%	29,0%
Farmacêuticos	4,5%	4,3%	4,3%	4,9%	5,3%	3,9%
Máquinas e equipamentos de transporte	35,5%	36,7%	37,7%	38,4%	34,0%	31,1%
Equipamentos de escritório e telecomunicações	9,8%	8,9%	8,9%	10,0%	9,1%	7,4%
Equipamentos de transporte	10,6%	13,1%	12,7%	11,3%	9,4%	8,5%
Produtos automotivos	8,0%	8,5%	8,1%	6,3%	6,7%	6,2%
Têxteis	2,1%	1,9%	1,9%	2,0%	1,9%	1,6%
Vestuário	1,2%	1,1%	1,1%	1,0%	0,8%	0,8%

Fonte: OMC. Elaboração: IEDI.

Notas: Manufaturas, nos dados da OMC, referem-se aos setores da classificação ISIC D15 a D37, incluindo assim algumas *commodities* que tiveram algum tipo de transformação, como açúcar e grãos moídos.

Em produtos de três setores industriais apresentamos as maiores defasagens: equipamentos de escritório e telecomunicações (0,3% ante 10,3% na média mundial),

químicos (4,8% ante 12,3%) e equipamentos de transporte (5,2% ante 8,9%). Acima da média mundial apenas em ferro e aço (5,2% ante 2,5%).

Ao observar a pauta de importações de mercadorias do Brasil, as manufaturas representaram 73,2% do total importado em 2022, tendo sido 75,9% em 2021 e 74,5% em 2017. Neste grupo, os produtos químicos foram os únicos que apresentaram uma parcela crescente, de 23,6% em 2017 para 29% em 2022. Por sua vez, combustíveis e minérios também apresentaram um aumento na participação, de 21,8% em 2017 para quase 21% em 2022. Cabe lembrar o efeito preço positivo neste período.